BARCELLOS

REGENERADOR

2.ª SERIE

Assignaturas

Anno..... 1$200 reis
Semestre..... 600 »
Trimestre..... 300 »
Brazil—anno—..... 2$500 »

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMALICÃO

Publicações

Annuncios, (por linha).... 30 reis
Repetição..... 20 »
Reclames e communicados 60 »

N.º 11

C. M. B. BIBLIOTECA

Barcellos, 7 de setembro de 1899

A SITUAÇÃO

El-Rei precisa de um ministerio competente e viril se não quizer comprometter aos olhos de todos o seu desejo natural de representar bem a providencia na terra portugueza e de salvar a propria monarchia. O paiz ha mister de um governo idoneo, prestigioso e resoluto se quizer ainda regularisar as suas condições de existencia, desaffrontar os seus destinos e offerecer ao mundo o espectaculo de uma nação culta, consciente e cheia de vida. Estas verdades categoricas e imperativas já não admittem a mais pequena duvida em nenhum espirito reflectido e claro.

Ver a multiplicação repentina de males temerosos, conhecer perfeitamente as suas causas implacaveis, e deixar tudo á mercê dos mesmos factores de morte e de ruina seria outro facto extraordinario que espantaria a razão, feriria a consciencia e agitaria a opinião publica.

Isso não poderia sequer ter a explicação de que o fatalismo é tambem condição ingenita de um reino transformado á ultima hora, pela incapacidade de um governo, em Marrocos d'aquem mar. Seria cegueira incomprehensivel, como a do suicida, rebelde sempre á evidencia de que todas as situações crueis teem uma sahida salvadora, para honra da Providencia e garantia da humanidade. Ou então seria outro signal assombroso dos espasmos e irresoluções da epoca, mais inclinada a contemporisações com o existente, embora ennegreçam o futuro, do que ao emprego doloroso dos remedios radicaes, comquanto desviassem desenlaces tragicos.

Portugal está enredado em complicações gravissimas, que ameaçam com uma successão de catastrophes. Foi posto inesperadamente á beira d'um abysmo formidavel. Esta conjectura difficilima e este risco extraordinario sahiram dos erros e crimes do sr. José Luciano de Castro e de seus cooperadores. As mesmas condições de entendimento e de vontade no poder publico, já completamente desprestigiado, gasto e perdido, só podem determinar o aggravamento progressivo de todos os males e crises e uma longa serie de acontecimentos funestos.

A comprehensão e o reconhecimento de tudo isto são já apanagio de todos os espiritos conscientes e esclarecidos. Diante de uma tal situação as exigencias do bem publico são evidentissimas, terminantes, insubjugaveis. Pretender contrarial-as por algum tempo seria querer impedir a salvação commum e assumir responsabilidades tremendas e esmagadoras.

* * *

Os processos governativos do sr. José Luciano de Castro, se tal nome merecem, são bem conhecidos no mundo superior da politica portugueza. Quando está em presença de um mal, o chefe do governo jamais o combate com franqueza e energia. Occulta-o emquanto pode, e vae ladeando-o com expedientes da occasião, e combinando-o com outros factos que prendem tambem as attenções. Fugindo sempre á acção directa, porque não tem entendimento claro nem vontade firme, vae ao sabor das suas hesitações, fraquezas e ardis, cujos fructos de morte parecem resultar de um simulacro de systema. Multiplica os conselhos e as consultas, provoca diversos alvitres, semeia as responsabilidades, divide por toda a parte os espiritos, estabelecendo uma grande variedade de correntes, de situações e de circumstancias. Generalisada a confusão, vae dando, conforme pode, uma no cravo e outra na ferradura. Se um acaso ou eventualidade feliz desanuvia os horisontes e desaffronta os caminhos, elle continua no poder muito satisfeito, fazendo entoar louvores á sua habilidade. Se as complicações chegam aos ultimos extremos e as desgraças estão imminentes, vae-se embora, e quem vier atraz que feche a porta.

A caducidade evidente do seu espirito aggravou ainda a incapacidade, a tibieza e a irresolução, que sempre o caracterisaram. O espectaculo que elle nos vem offerecendo agora é eloquentissimo. Um rasgo de previdencia e de virilidade teria acudido com efficacia a um mal incipiente e garantido á nação quasi inteiramente a normalidade da sua vida. Mas o homem appareceu em toda a luz como era, e o paiz está quasi perdido.

Tendo conhecimento da epidemia que entrára no Porto, fez d'isso absoluto segredo, e continuou entregue ás delicias dos seus vicios politicos. Dada a voz de alarme, assentou residencia em Lisboa, e veio mostrar mais claramente ao Porto, ao paiz e ás potencias a constituição e a physiologia do seu espirito.

Longe de atacar de frente as questões já desenroladas, complicou-as extraordinariamente, obedecendo ás fragilidades, inclinações e artificios funestos, que logrou impor, por condição dos tempos, como arremedo de processo governativo admissivel. A's suas ordens clarissimas oppunha as suas contra-ordens explicativas; ás suas declarações categoricas as suas duvidas ardilosas; á plena liberdade de sahida do Porto a promessa do cordão sanitario; á junta de saude a commissão de medicos de Lisboa; ás consultas de hontem as averiguações de ámanhã; ás providencias tomadas a esperança de modificações; ao cerco militar a multiplicação das aberturas; ao plano do lazareto o projecto dos postos de desinfecção; ao Porto as reclamações da Europa e do paiz; a este e áquella as exigencias do Porto; ás realidades do presente as possibilidades do futuro; aos factos as circumstancias; ás confusões outras desordens e aos males outras calamidades. Aqui para traz, ali para diante, álem para a esquerda e depois para a direita. Agora cedendo um pouco á pressão de uns, mais logo em parte á de outros, e sempre ás suas tendencias cobardes e funestas de illudir e dispersar, de mandar e suspender, de addiar e dormir, á espera dos casos fortuitos.

Como consequencia de tudo isto era natural tudo o que está fatidicamente diante de nós. Não é de maravilhar que na cidade do Porto se desenvolvesse a peste, se produzisse uma profunda perturbação economica e se esboçasse uma grave agitação politica. Não é de extranhar que o paiz gema sob um perigo formidavel, tenha as suas crises materiaes medonhamente complicadas e se veja ameaçado, não já apenas de uma liquidação financeira, que o podia reduzir á miseria, mas tambem de outros desenlaces de tragedia, que o podem esmagar. Não espanta nem admira finalmente, que o mundo inteiro nos olhe com desconfiança, nos ponha de quarentena, e ainda por cima nos fustigue com reparos e reprehensões.

Outra não podia ser a situação; e amanhã, sob a influencia do mesmo desgoverno criminoso, ella seria ainda mais pavorosa, porque seria mortal e cahotica.

A senilidade do poder, apparentando agora energia diante da gravidade da sua obra, apregôa resoluções de animo vigoroso. Manda dizer ao Porto que, se fôr preciso, suspenderá as garantias, estabelecerá o governo militar e procederá com a força armada. Ameaça as ilhas adjacentes com uma expedição naval, se se recusarem a abrir os portos ás communicações com Lisboa. E' outro signal dos tempos e outra pedra de toque da situação. Insensatos e inconscientes!

E tambem cobardes e desalmados. Se um d'elles, se o chefe do governo tivesse ido virilmente ao Porto, para fazer com firmeza, prudencia e diplomacia o que fosse indispensavel para bem da cidade infeccionada, do paiz e da Europa, tudo correria pacificamente na capital do norte, e a Madeira e os Açores abririam os seus portos com inteira confiança. Como a incapacidade senil estabeleceu o actual estado de coisas, ella mesmo tem agora aquelles arrancos ferozes de pusilanimidade estonteada e cruel, quando o dever do primeiro ministro d'El-Rei era partir ainda para o Porto!

E estes homens sem coração nem tino querem vender n'este mesmo momento um pedaço do territorio da patria. O dinheiro vinha a tempo. Sem elle não se pode mandar o exercito fusilar o Porto, nem a marinha fazer uma ostentação nas aguas da Madeira e dos Açores, se fôr preciso, como os cobardes dizem!

E' de mais. Saiam d'ahi, pois estão compromettendo inadmissivelmente a monarchia e o paiz, e affrontando gravemente a razão e consciencia humana.

(Da *Tarde*).

Secção agricola

Inconvenientes da vindima muito cedo

E' necessario fixar bem que se a variedade da uva, auxiliada pela localidade, não poder naturalmente realisar uma maturação propria á organisação de um vinho de pasto, não será nunca uma exagerada antecipação da vindima que lhe poderá fazer conseguir o mesmo. N'esse caso, a uva não tendo tempo nem calor, para trabalhar convenientemente os seus elementos proprios, fornecerá mostos carregados de acidos, malico e tartarico que imprimirão, mais tarde, no vinho, um verdor e um acerbo excessivo, muito difficil de tirar, e prejudicial sempre ao valor e á utilisação do producto. Portanto, parece-me justo, que os vinhos de pasto superiores tenham no nosso paiz as prerogativas, que gosam os vinhos finos generosos. Do mesmo modo que a estes ultimos são assignaladas regiões excessivamente quentes, devem os de pasto ser feitos, especialmente, em localidades temperadas, onde nunca haja um excesso de calor, que possa forçar a uva a um grão de maturação exagerada. Egualmente, poderão ser estes vinhedos povoados de castas, que possam chegar á sua inteira maturação, sem perderem, por completo, os acidos indispensaveis ao typo do vinho de pasto. D'esta maneira poderemos vindimar uva madura, sem nos sugeitarmos aos perigos, que uma excessiva abundancia de assucar e proporcional falta d'acido pode occasionar no fabrico do vinho de pasto. Ha, no emtanto, regiões previligiadas e productoras já de vinhos conhecidos e estimados pela sua agulha, graça e perfume, que tem epochas marcadas para as suas vindimas antes da completa maturação. Por que essa pratica está já consolidada pela experiencia e valorisada na fama e procura que esses vinhos têm nos mercados. Mas, não sendo assim, ninguem se deverá abalançar a aventuras arriscadas e o melhor, que todos poderão fazer, é esperar pela absoluta maturação da uva para vindimar.

Não lucramos, então, os ganhos superiores, que os bons vinhos de pasto podem proporcionar em consumo directo, mas faremos vinho de lote, de pasto ordinario, de quina e alcançaremos sempre dinheiro seguro, porque o assucar possue um solido valor de qualidade, que é sempre muito attendivel. Effectivamente a grande quantidade de assucar contido nas uvas póde não ser o verdadeiro e ultimo *desideratum* dos productores de vinhos delgados, aromaticos e celebres, mas é sem duvida um ganho certo para os outros productores de qualquer vinho, porque os vinhos communs valem sempre tanto mais, quanto mais alcool elles possuem. Esta é a verdade. O muito assucar não dá, isoladamente por si só, um bom vinho, mas o assucar é sempre um elemento rico, de alto valor na uva, porque se não puder contribuir para fazer valer outros vinhos pelo lote terá por ultimo, em si, um capital seguro, pelo alcool que poderá produzir. Portanto, peze cada um as condições em que se encontrar, calcule o melhor partido que poderá tirar da sua colheita, e vindime na epocha que mais lucro lhe dér.

Só o proprietario conhecedor das condições particulares da região que habita, das castas que cultiva, do vinho que deseja e lhe convem produzir poderá marcar com asserto o momento de executar as suas vindimas. Mil livros que conscienciosamente se escrevessem sobre este assumpto, nada mais poderiam adeantar, do que fornecerem todos os dados praticos, que melhor podessem orientar o vinicultor, sobre os caracteres que a uva mostra, em geral, no momento em que deve ser apanhada, para realisar um vinho fresco, agradavel, aromatico e de facil conservação. Por isso, resumindo a substancia do que deixo dito, entendo:

que sendo a formação dos vinhos de pasto completos, dependente, principalmente, do clima da localidade onde elles se produzirem e da casta ou castas da uva escolhida, para povoarem os vinhedos d'essa localidade, nada poderá contrariar a pureza d'esses vinhos a apanha das uvas maduras;

que só poderá vindimar-se verde a uva que, por circumstancias especiaes e propriamen-

te locaes, não possa nunca amadurecer convenientemente;

que nas localidades determinadamente quentes, onde a formação do assucar correr rapida e não seja facil marcar com rigor o momento azado para vindimar, será util colher a uva tinta na sua maturação effectiva, e antes da sua maturação physiologica.

Accusa-se a maturação *effectiva* quando a uva tiver attingido o seu maximo desenvolvimento, adquirido a colloração propria, estiver regularmente doce e suave, e os bagos, ao arrancar, deixarem preso ao seu peciolo uma parte da sua polpa em forma de pequeno penacho.

Este ultimo caracteristico constitue, com o que acima apontei, um indicio seguro de que a uva está na situação pratica e effectiva de ser colhida, para dar um vinho de pasto regular. Não procedendo assim e deixando escapar esta occasião, corre o vinicultor risco seguro nas regiões abafadas e quentes, sobretudo, de vindimar uvas sem acidez alguma, que deverão fatalmente produzir vinhos amollecidos, faltos d'aroma, chatos, mucosos, difficeis de limpar e sem possuirem a menor probabilidade de terem uma conservação segura e duravel.

Quando, porém, não pudermos conseguir com segurança uma colheita propria ao fabrico de vinhos de pasto ligeiros, deveremos esperar, para vindimar, a maturação *physiologica*, que se annuncia da seguinte fórma: O cacho verga perpendicularmente sob o peso dos seus bagos repletos—o pedunculo mostra-se escuro—a pelle dos bagos torna-se molle, transparente e delgada—os bagos destacam-se cerces do seu peciolo, sem que se empregue o menor esforço e expulsam de si, pela expremedura, um succo doce e pegajoso. Quando as uvas accusam estes caracteres, ninguem pense fazer d'ellas vinhos de pasto sem o emprego de muitos correctivos e o melhor que ha a fazer, é organisar com ellas vinhos de lote.

A. Batalha Reis.

DICCIONARIO DE JOÃO FERNANDES

—

Donzella—Ovo que se não póde chocalhar.

Dôr—A palavra da enfermidade.

Duvida—O mais horrivel dos parasitas do homem. Devora-lhe as crenças.

Amigos — Sujeitos de que é bom desconfiar para se não ser logrado.

Amargura—Rua que vae da cadeia ao tribunal.

Carnaval — Sujidade que se cobre com cinza.

Chapeu (de chuva)—Symbolo da amisade. Falha-vos sempre em occasiões de tormenta.

Coice—A ideia em acção.

Collega—Amigo de Peniche. Por causa d'elle convem jantar na gaveta.

Consumidor — Ovelha infeliz, a quem todos cardam, até quando ella não tem lã.

Copo—Perdição de muita gente boa.

Guerra—A unica rival seria da medicina.

Herdeira (rica)—Eu quero, tu queres, elle quer. Nós queremos, vós quereis, elles querem, etc., até apanhar.

Homœpathia—A imaginação applicada á sciencia... de beber agua aos golinhos.

Humilde—Tigre que se encolhe para armar o salto.

Prudente—Aquelle que mata outro, em vez de se matar a si.

FLORILEGIO

Melius est nomen bonum quam divitiae; super argentum et aurum gratia bona.

(*Salomão, XIII, I*).

—

O bom nome é um thesouro
Como não ha outro igual:
E não me dês prata ou ouro,
Dá-me um amigo leal.

João de Deus

—

A limpeza é a alegria das coisas.

Eça de Queiroz.

—

Consultar: Pedir a alguem... que seja da nossa opinião.

—

Um systema é uma obra feita; um methodo é uma maneira de trabalhar e indica uma obra a construir.

Taine.

Noticiario

Rectificação

Dissemos, no n.º passado, ao noticiarmos o facto de não ser incluida no decreto de 2 de agosto passado a ponte de Encourados, que a nossa *pomposa* vereação não valia 633 reis, sendo certo que são 666+$^{2}/_{3}$, somma esta tão *importante*, que esmagou o valimento da trôpega vereação, que nem áquillo chega. E' certo que o snr. José Ramos já prometteu ao snr. Coelho, d'Encourados, abolir a portagem d'aquella ponte, logo que seja deputado e para isso funda-se, decerto, em o sr. José de Alpoim lhe ter dado a honra de admirar as suas roliças nadegas. Como Coelho, que é, suppomos-lhe finura sufficiente, para não ser illudido *mais uma vez*.

Dr. Luiz Novaes

Este nosso excellente amigo e distincto advogado partiu, no domingo passado, acompanhado de sua ex.ma familia, para a encantadora praia de Fão.

Serviço postal

O snr. Joaquim José Alves, chefe interino da estação telegrapho-postal, d'esta villa, participou-nos que por determinação superior e até nova ordem em contrario, começou no dia 31 do mez passado, esta estação a desempenhar o horario de serviço limitado, isto é, de outubro a março abre ás 8 horas da manhã e fecha ás 7 horas da tarde com um intervallo das 2 ás 3 horas da tarde. Aos domingos abre egualmente ás 8 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

Dr. Coentro

Partiu para Espozende, com pequena demora, afim de visitar o ex.mo snr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno juiz d'aquella comarca, o estimavel cavalheiro e nosso amigo, ex.mo sr. dr. Pereira Coentro, delegado que foi n'esta comarca, onde deixou fundas saudades e actualmente é juiz na Ilha do Pico.

Regresso

O nosso estimadissimo amigo e distincto pharmaceutico, sr. Delfino Esteves, que, ha dias, tinha ido, em passeio, á Povoa de Varzim, já recolheu a esta villa.

Romaria das Necessidades

Apesar da má vontade do *illustrado* administrador do concelho, sem exame d'instrucção primaria, que propoz ao sr. governador civil a prohibição d'aquella romaria, ella sempre se realisa, com absoluto desprezo pelo balofo magistrado, que vae recebendo assim o premio do seu odiento proceder e nullo valimento. Registe mais esse triumpho, ó *importante*, sómme-o com o famoso caso da portagem da ponte d'Encourados e embrulhe-se n'esse guardanapo.

Enfermo

O nosso sympathico amigo e intelligente ajudante do conservador do registo predial, sr. José Maria Paes, tem passado bastante encommodado com um soffrimento na garganta, que o tem obrigado a guardar o leito, ha oito dias. Fazemos votos muito sinceros, para que este nosso amigo se restabeleça muito em breve, dando-nos isso grande satisfação.

Natalicio

Na segunda-feira passada fez annos o nosso sympathico amigo e subscriptor, sr. Jayme Vallongo, a quem apresentamos as nossa felicitações.

José Duarte

Este nosso dedicado correligionario e amigo encontra-se n'esta villa com sua familia. Seja bem vindo.

Opinião de um medico

Diz o snr. dr. Bombarda, lente da Escola Medica de Lisboa:

«Nunca se poderão reproduzir na actual epidemia aquelles horrores de outras eras, que á palavra *peste* davam tal significado que bastava ella para apavorar os animos. Tambem se não repetirão as afflicções por que tem passado uma cidade quasi européa chamada Bombaim, porque não ha aqui preconceitos religiosos, nem vicio de raça, nem costumes de casta, que se opponham ás justas e tão commedidas interferencias sanitarias. A nosso ver, a peste do Porto arrastar-se-ha, mas não alcançará as culminancias de intensidade a que nos ultimos annos temos assistido na India ou na China meridional. Mas tambem se ha de estender, e a provincia visinha não conseguirá ficar indemne.»

Reproduzindo a opinião de tão distincto clinico, não temos em vista amedrontar, mas unicamente recommendar que é necessario estar attento e vigilante e redobrar de energia a favor do saneamento publico.

Averbamento para novos possuidores

O "Diario do Governo„ de 29 de agósto ultimo, publica uma portaria recommendando aos delegados do thesouro que determinem aos escrivães que não averbem para nome de terceiro quaesquer predios nas matrizes, sem que as reclamações para esse effeito sejam devidamente documentadas, afim de se onerar legalmente o averbamento.

Dr. Augusto Monteiro

Na sexta-feira, partiu para a Povoa de Varzim aquelle nosso bom amigo e correligionario dedicado, contando demorar-se pouco n'aquella praia.

"Agricultura Contemporanea„

Recebemos o n.º 5 d'esta revista relativa a agosto, sempre distinctamente redigida e interessante.

O tempo

Diz Escolastico, em relação á 1.ª quinzena de setembro:

De 1 a 4, por effeito do regimen anterior, em varias regiões, que não podem ser determinadas por causa da inconstancia dos ventos, desenvolver-se-hão tempestades seguidas de saraivadas, especialmente ao noroéste e norte de Portugal, Galliza e sul da França. De 5 a 8, soprarão ventos fortes desde as Bermudas ás Canarias, tomando caracter ciclonico na trajectoria sobre os Açores e generalisando-se as trovoadas. De 8 a 11 o regimen anterior torna-se extensivo a algumas provincias de Hespanha, reflectindo-se ao norte de Portugal. De 11 a 14, desenvolver-se-ha nos mares do norte uma tempestade, que invadirá a Europa. Dia 15, uma depressão barometrica em Cagliari fará que volte o regimen das trovoadas.

Casamento

Ha dias, casou-se, em Braga, o nosso bom amigo e patricio, snr. José Antonio da Costa, socio do importante estabelecimento—Centro Industrial do Minho—com a ex.ma sr.ª D. Beatriz da Silva Araujo, dama de aprimorada educação e herdeira de excellentes qualidades de familia, predicados estes que constituem a base mais solida para a felicidade dos sympathicos nubentes.

Apresentamos a s.as ex.as as nossas cordeaes felicitações e desejamos-lhes longa vida, florida sempre das maiores felicidades.

Apullá

Partiu para esta praia o nosso sympathico amigo e correligionario, snr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador d'esta comarca.

—Tambem partiu para a mesma praia o nosso bom amigo e correligionario snr. Francisco Vieira Velloso, acompanhado de sua ex.ma familia.

—Regressou d'alli o nosso estimadissimo amigo, sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, muito digno e intelligente escripturario da repartição de fazenda.

—Já regressou tambem o nosso amigo, sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, acompanhado de sua familia.

D. Quirino Cunha

Encontra-se na sua casa, nas Necessidades, aquelle nosso velho amigo e distincto advogado na comarca d'Espozende, onde tambem exerceu com toda a distincção as funcções de sub-delegado no extincto julgado municipal.

Vindimas

Já começaram, n'este concelho, e proseguem com grande actividade, promettendo ser regular a colheita, apezar da grande carga de *mildiu*, que redusiu extraordinariamente a prodigiosa nascença. Em todo o caso, é para sentir que a qualidade do vinho não possa ser boa, por causa d'aquelle flagello, e, para attenuar quanto possivel este inconveniente, devem os srs. vinicultores fabricar com todo o esmero possivel os seus vinhos, trasfegando-os na epocha apropriada, para evitar desgostos.

Hyntze Ribeiro

Embora faça bem boas cocegas ao correspondente de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro», o illustrado correspondente do "Seculo„, em Paris, dá-nos a noticia que passamos a transcrever do mesmo jornal e por ella se verá quanto este notavel estadista é considerado no extrangeiro. Veja o invejoso correspondente, se resolve o sr. José Luciano a dar um passeio pela Europa e espere que algum dos notaveis politicos, que visitaram o sr. Hyntze Ribeiro, proceda do mesmo modo para com o snr. José Luciano.

Está servido!

O sr. Hintze Ribeiro em Paris

Paris, 31 de agosto. — Este distincto homem politico portuguez, sem contestação um dos nomes mais conhecidos da politica actual portugueza no estrangeiro, parte sexta-feira para San Sebastian, a encantadora praia hespanhola, onde se demora poucos dias, regressando em seguida a Portugal, d'onde sahiu ha mais d'um mez.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro tem recebido, no *appartement* que occupa no Grand Hotel, a visita dos homens mais illustres da politica franceza, que ainda se encontram em Paris. No começo da semana foi visitado pelo presidente do conselho, o sr. Waldeck Rousseau, e no dia seguinte pelo sr. Delcassé, actual ministro dos negocios estrangeiros, com quem conversou largamente.

Na terça-feira passada, o sr. Thomaz de Sousa Rosa, digno ministro de Portugal em Paris, offereceu ao sr. Conselheiro Hintze Ribeiro um grande almoço na legação.

Depois do almoço o sr. conselheiro Hintze Ribeiro foi visitar o museu do Louvre, sendo recebido pelo conservador geral d'este importante estabelecimento do Estado.

O ex-presidente do conselho, quando chegou a França, as primeiras terras que visitou foram Pau e Bayona.

O sr. Hintze veiu encantado, sobretudo da Suissa que elle percorreu quasi toda de lado a lado, subindo a todas as montanhas celebradas nos guias, passeiando nos seus largos e recebendo, nas cidades principaes, muitas demonstrações d'apresso e sympathia da parte de muitos homens politicos da pequena republica, que conheciam de nome o estadista portuguez.

Estivemos com s. ex.ª no Grand Hotel e affirmou-nos que partia encantado de Paris, e tão satisfeito que promettia vir aqui de novo, mas com mais vagar, no momento em que as camaras estivessem abertas em plena vida politica e mundana, para vêr o verdadeiro Paris. Como se sabe, no verão tudo deserta d'esta cidade e agora só por aqui se encontram estrangeiros e provincianos. O sr. conselheiro Hintze Ribeiro virá, portanto, de novo a Paris, pouco depois da abertura da Exposição... se por acaso não estiver de novo no poder—do que, de resto nos affirmou com convicção, não tem grande desejo Só accederá aos desejos da corôa por dever patriotico.

O illusire homem de estado parte de Paris na sexta feira á noite pela *gare* d'Orleans, acompanhado de sua esposa.

Cantoneiro aleijado

Em tudo procura ser harmonica—não lhe regateamos o criterio — a nossa esturdia vereação, que vem de nomear, para a estrada de Villa Cova, um cantoneiro tão aleijado, como aleijada tem sido a sua administração. O homemzinho, benza-o Deus, estava bem mais proprio, para pedir esmola á porta d'uma egreja; porém a camara quer tudo á sua semelhança e não podia portanto proceder d'outro modo.

O administrador ficou todo lisongeado pela nomeação do aleijado, que lhe dá ensejo d'instar pela collocação do cunhado *doutor*, pronunciado marréca, que só de balandrau consegue encobrir as *torturas*,

Alinhamento escandaloso

Ha mais de oito mezes que a nossa inepta vereação vem assignalando a sua passagem pela administração d'este concelho com os mais destemperados dislates, que não era licito esperar de cabeças humanas.

Ultimamente, a demencia attingiu a maravilha de consentir n'um alinhamento, que é um verdadeiro escandalo e um perfeito escarro no coração d'esta villa.

Pelo visto, a actual vereação, que é a mais perfeita crystallisação da inepcia, estava talhada mais para administrar algum burgo pôdre medieval, de viellas turtuosas, do que para presidir aos destinos d'um concelho importantissimo, cuja séde é uma villa formosissima, devido ás vereações regeneradoras, que a tem transformado quasi por completo.

A uma camara de comesinho entendimento saltaria, immediatamente, a conveniencia de continuar o plano das suas antecessoras, no aformoseamento d'esta villa. A' actual, só fecunda em ridiculos espalhafatosos, não succede assim. Incapaz, em qualquer circumstancia, de dar rêgo direito, ultimamente, entortou como um arrôcho, concedendo licença ao vereador sr. Manoel Augusto de Passos para reconstruir a sua casa da rua Direita, com frente tambem para o largo José Novaes, com o alinhamento que já tinha.

E' d'um effeito desastrado tal obra e constitue um precedente que nunca poderá ser emitado por uma camara que se preze de bom gosto.

N'este esdruxulo systema da nossa tacanha vereação, manifesta-se a mais absoluta ignorancia pela esthetica, applicada ás edificações nos grandes e pequenos centros e por tal caminho nunca nos veremos livres das poucas viellas, que ainda temos.

Era bem pouco o que a camara tinha a fazer, para que a obra, que o sr. Passos vae effectuar, satisfizesse aos mais meticulosos; bastava a expropriação d'alguns metros quadrados do terreno em que assentava a antiga casa e alinhar a face do norte pela casa do sr. dr. Paulino.

Isto, a tempo, poderia custar algumas dezenas de mil réis, sem prejudicar o sr. Passos, e, se agora o prejudica, remediando-se o erro, a camara que o indemnise do seu bolso, d'ella, mas nunca do cofre do municipio, que nenhuma culpa tem do erro praticado.

Demais, não é raro vermos a *pomposa* vereação arrotar dinheiro, nas occasiões solemnes, para illudir papalvos, sendo certo que, voltada de pés para o ar, salvos dois vereadores, não deitava um chavo gallego.

O nosso protesto ahi fica, sem animosidade para com o sr. Passos, que, n'este caso, se foi aproveitando da incapacidade dos seus collegas para conseguir os seus fins, mas estamos certos de nada conseguirmos da *pomposa* camara, que tem brilhado e brilhará, até um dia, pela mais absoluta carencia de bom senso.

Major Souto

De passagem para a sua casa, em S. Claudio, esteve n'esta villa o distincto major d'estado maior d'engenheria, ex.mo sr. Albino Evaristo do Valle Souto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Natalicio

Na terça-feira passada fez annos o nosso respeitavel amigo e importante capitalista, snr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, a quem felicitamos sinceramente por tal motivo.

Arnaldo Braz

Partiu para a Povoa de Varzim, onde demora pouco tempo, aquelle nosso sympathico amigo e distincto poeta.

Movimento da população em julho de 1899

Nascimentos:		
Varões ligitimos..	37	85
Femeas legit.....	48	
Varões illegit.....	6	11
Femeas illegt.....	5	
Total...		96
Cas amentos:		
Solt.os com solt.as.	18	19
Viuvos com solt.as.	1	
Obitos:		
Varões.....	44	76
Femeas.....	32	

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

(2.ª praça)

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'esta comarca, tem de ser postas de novamente em praça por metade do respectivo valor, em consequencia de não ter havido lançador na primeira praça os bens abaixo designados, penhorados com outros, a Maria Luiza Torres, viuva, d'Encourados, na execução que lhe move Maria Victoria Lopes. solteira, da mesma, a saber: **Mobiliarios**— Uma porção de madeira de pinho e castanho, contendo bastantes retalhos, avaliada em 3:000 reis—**metade**—1:500 reis.

Immobiliarios, ou seja a rezerva annoal que á executada é obrigado a dar-lhe seu filho Antonio Joaquim da Silva

A lenha precisa para queimar; uma sala e cosinha torrds na casa da reserva da executada; um terreno lavradio dentro do eirado do doado; a fructa da pereira que está no mesmo terreno; a que produzir a figueira pequena e a laranjeira do pé do poço e a macieira grande na leira da Vinha (a figueira e a laranjeira no eirado); 434,325 (25 razas) de milhão; 52,119 (3 razas) de centeio; 34,746 (2 razas) de feijão amarello e miudo; 256,680 (10 almudes) de vinho; 2 colmeiros; 30 kilos de carne de porco (presunto e barrigas) e 1 kilo e 500 grammas d'unto e 1 carro de estrume.

Esta reserva que havia sido posta em praça pela quantia de 357:600 reis (já com abatimento da respectiva quarta parte) entra agora pela **ametade** 178:800 reis.

Activo

O direito á quantia de 47:000 reis que á executada deve o dito seu filho, por uma letra, entra em praça por **metade** do respectivo valor porque foi posta na 1.ª vez —17$625 reis.

Ficam por este citados os credores incertos da executada nos termos da lei.

Barcellos, 5 de setembro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º subst.º
Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio,
João Botelho da Silva Cardoso.

Arrematação

1.ª PRAÇA

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judiciario d'esta comarca, por virtude da execução, que o Magistrado do Ministerio Publico, n'esta mesma comarca promove contra os executados João Gomes de Araujo e mulher Clemencia Rosa do Valle, da freguezia de Gilmonde, tem de proceder-se á arrematação, em hasta publica, para com o seu producto serem pagas as custas e sellos do processo crime que o mesmo Meretissimo exequente promoveu contra os ditos executados, das seguintes propriedades:

Na freguezia de Gilmonde, no logar da Motta, uma casa terrea e eirado lavradio com arvores de vinho e ramada, foreira á camara d'este concelho, avaliada, com abatimento do respectivo foro, na quantia de 430$000 reis.

Na freguezia de Gilmonde, no logar da Gandra, uma Bouça de Matto e pinheiros, no valor de 120$000 reis. E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores dos ditos executados para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 1 de setembro de 1899.

Verifiquei.
Barroso de Mattos.

O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATAÇÃO

(2.ª praça)

No dia 8 do futuro mez de outubro por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do respectivo Concelho de Familia e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel Joaquim de Macedo, viuvo, de S. Romão da Ucha tem de entrar pela segunda vez em praça, por na primeira não ter tido lançador, as seguintes propriedades:

Praso foreiro á casa d'Azevedo

Na freguezia de S. Romão da Ucha, no lugar da Gandra uma casa torre com seus commodos, córtes para gado, um terreno em frente com portal fronho, um varandão coberto, eira de casco, dous espigueiros, lagareta e junto d'ella, terra lavradia e de matto com arvores de vinho, fructa, ramadas e agua de lima e réga.

Na mesma freguezia e lugar—o campo debaixo de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e réga. Estes predios que não tiveram lançador na 1.ª praça pelo preço de 2:969$644 reis já com o foro abatido de 7,385 de trigo, 100,292 de meado, duas gallinhas, 8 molhos de palha, 10$020 reis em dinheiro e um laudemio da 5.ª parte, entram agora em praça pelo valor de 2:000$000 reis. A contribuição de registo e mais despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do Inventariado nos termos do artigo 844.º do Cod. do Proc. Civil.

Barcellos, 1 de setembro de 1899.

Verifiquei.
Barroso de Mattos.

O escrivão interino do 5.º of.º
Luiz Vieira de Souza Coutinho.

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio — escrivão Cardoso — correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Gomes d'Andrade, solteiro, de quinze annos de idade, da freguezia de S. Miguel da Carreira, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae, Miguel José de Andrade, que foi da freguezia referida, e deduzir no mesmo seus direitos, sob pena de revelia.

Por este meio e para o mesmo fim ficam citados os credores e legatarios desconhecidos.

Barcellos, 28 d'agosto de 1869.

Verifiquei.

O juiz de direito,
José Barroso Pereira de Mattos

O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso

Casa

Aluga-se ou vende-se a que tem os n.os 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

Bibliotheca Popular de Legislação

PERIODICO JURIDICO

Administração—Rua da Atalaya, 183 2.º

LISBOA

NOVA LEI DO SELLO

E RESPECTIVAS TABELLAS

Approvada por Carta de Lei de 29 de julho de 1899 e portaria regulamentar de 5 de agosto.

Preço, 120 réis

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para almoço, jantar, para lavatorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiçaes, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.ª, da Praia d'Ancora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteiras para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, cordas dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possue uma esplendida machina **Marinoni,** minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

☞ Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua Direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos,** magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho,, da freguezia de Roriz

Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para ossnrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do preços:

(POR DUZIA)

3 estalos. . . .	200	9 estalos e 3 tiros .	1$000
3 „ e 1 tiro .	330	0 „ e 3 „ .	650
3 „ e 3 „ .	700	0 „ e 4 „ .	80
6 „ e 1 „ .	600	0 „ e 6 „ .	1$100
„ e 2 „ .	700	Salva real. . . .	1$100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encommendas pello correio e ás quintas feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da phamacia Valle

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto á fórma, quer quanto á côr.